

Fiocruz em Ribeirão Preto

Um trabalho que iniciei em 23 de julho de 2013, quando enviei ofício ao então reitor da USP, João Grandino Rodas, solicitando especial atenção no sentido de concretizar a instalação de uma unidade da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) em Ribeirão Preto, cuninha para se tornar realidade: isso – conforme a imprensa registrou – ficou delimitado em reunião do prefeito eleito, Duarte Nogueira, no Palácio Bandeirantes, em São Paulo, no último dia 12 de dezembro, com a participação do governador Geraldo Alckmin; do reitor da USP, Marco Antônio Zago; do presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha; do vice-presidente da Fiocruz, Rodrigo Stabile; do presidente da Investe São Paulo, Juan Quiros; do diretor da Investe São Paulo, Ermínio Oliivi; do vice-presidente de Desenvolvimento Tecnológico, Protospagem e Produção da Fiocruz do Paraná, Marcos Kriger; do diretor-presidente do Supera Parque, Antônio Adilton Carneiro, além do diretor executivo da Faepa e futuro secretário da Saúde de Ribeirão Preto, Sandro Scarpellini.

Essa primeira unidade da FIOCRUZ no interior de São Paulo – a ser instalada junto ao Parque Tecnológico de Ribeirão Preto – trará novas tecnologias, entre elas a do diagnóstico simultâneo em casos de suspeita de dengue, zika vírus e *chikungunya*, doenças que há anos preocupam não apenas os ribeirão-pretanos como, igualmente, os moradores das cidades circunvizinhas. A vinda dessa unidade, numa parceria envolvendo a Fiocruz, a USP, o governo



WELSON GASPARINI *

* Deputado estadual (PSDB), advogado e ex-prefeito de Ribeirão Preto

welsongasparini@welsongasparini.com.br

do Estado e a Prefeitura de Ribeirão Preto, acontecerá em duas etapas: primeiramente, será implantada uma plataforma de medicina translacional, junto à Faculdade de Medicina da USP; na sequência, haverá a implantação da fabricação do *kit* diagnóstico, agilizando a análise de diversas doenças.

Trata-se, sem dúvida, de uma excelente notícia de fim de ano; um verdadeiro presente de Natal para Ribeirão Preto e toda uma vasta região que, a cada início de ano, se vê à mercê de um mosquito cuja periculosidade aumenta, pois além de propagar a dengue ainda traz, como temíveis subprodutos, a *zika* vírus e a *chikungunya*: três desgraças, lamentavelmente, caminhando juntas!

Fico feliz em ver o prefeito eleito, Duarte Nogueira, mesmo remando contra uma maré negativa de más notícias envolvendo a Prefeitura de Ribeirão Preto (diante das dificuldades econômicas que colocaram em risco, inclusive, o pagamento do 13º salário dos servidores municipais), antes mesmo de tomar posse, brindar a população local e regional com essa notícia excelente: a conquista de uma unidade da Fiocruz; conquista essa que representará, não tenho a menor dúvida, um excelente reforço à atuação da saúde pública no combate a esse inimigo implacável conhecido como *Aedes aegypti*.

FONTE TBI BUNA
DATA 20121116
PÁGINA A-2

Crise nas universidades



LUIZ GONZAGA BERTELLI *

* Presidente do Conselho de Administração do CIEE/SP, do Conselho Diretor do CIEE Nacional e da Academia Paulista de História - APH
presidencia@cieesp.org.br

A cada divulgação de pesquisas internacionais voltadas à educação, a constatação é a mesma: a qualidade da educação no Brasil é insatisfatória e precisa melhorar muito. Foi o que se viu no último resultado do Pisa, divulgado no início do mês – desempenhos pífios dos estudantes em ciências, leitura e matemática. Em outro *ranking* publicado em dezembro, o da revista britânica Times Higher Education, o resultado mostra queda na avaliação das universidades e, pela primeira vez, desde 2013, o Brasil deixou de aparecer em uma das 10 primeiras posições entre as instituições educacionais com mais prestígio entre os países emergentes.

A Universidade de São Paulo (USP), que aparecia com destaque nos levantamentos anteriores, caiu da 9ª para a 13ª posição entre os emergentes. A segunda melhor universidade brasileira, segundo o *ranking*, é a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que caiu da 24ª posição para 28ª. A queda mais acentuada é da Universidade Estadual Paulista (Unesp), da 122ª para a 169ª posição. No cômputo geral, a USP está classificada no bloco de 200ª a 250ª colocação. A China domina o *ranking* dos emergentes, com seis universidades entre as 10 primeiras.

As universidades públicas vivem uma grave crise financeira. Entre as universidades do estado de São Paulo (USP, Unicamp e Unesp), os recursos que vêm do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com cota fixa de 9,57%, diminuíram em função da queda da arrecadação. É uma situação inversamente proporcional à das instituições chinesas, que contam com o investimento maciço do governo.

O levantamento demonstra que a educação não só não consegue se recuperar de um histórico de baixa qualidade que mantém há muitos anos, mas continua em processo de regressão, o que sugere uma situação extremamente grave. Todos sabem da importância de um ensino de qualidade para o desenvolvimento profissional dos jovens e esse *gap* que enfrentamos alimenta as disfunções socioeconômicas que o País ainda apresenta, comprometendo o crescimento.

O CIEE, com 52 anos de atuação na inserção de jovens no mercado de trabalho, acredita que os programas de estágio e de aprendizagem são mecanismos importantes para melhorar a qualificação dos jovens para o mundo do trabalho, diminuindo assim o impacto causado pela deficiência na formação dos estudantes.

FONTE TRIBUNA
DATA 21.12.16
PÁGINA A-2